



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Crianças Vítimas De Queimaduras Na Região Norte Entre 2017 E 2021

Autores: JOSÉ PEDRO DA SILVA SOUSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), EVALDO COSTA SÁ BORGES REZENDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ANE HELLOISA SANTIAGO CARDOSO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA LAURA GUIMARÃES MOURA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JOSÉ WILKER GOMES DE CASTRO JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), ANNA LUIZA ALVES DE OLIVEIRA MIRANDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ), ARTHUR AFONSO FERREIRA REBELO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JOÃO LUCAS SILVA SALES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ANA BEATRIZ DIAS SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ), ERIKA MARIA CARMONA KEUFFER CAVALLEIRO DE MACEDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: Introdução: As queimaduras são lesões associadas ao dano tecidual e celular por agentes térmicos, elétricos, químicos ou radioativos, com maior incidência entre 0 e 5 anos, principalmente entre o primeiro e segundo ano de vida. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos notificados de queimaduras em crianças de 0 a 9 anos na Região Norte do Brasil, de 2017 a 2021. Métodos: Estudo epidemiológico, quantitativo e observacional, de delineamento retrospectivo baseado em dados do DATASUS, através do acesso à informação sobre Epidemiologia e Morbidade (Morbidade Hospitalar do SUS) acerca de queimaduras e corrosões no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Resultados: Na região Norte, entre 2017 e 2021, o número de internações por queimaduras e corrosões, nas diversas faixas etárias, foi de 7.442, o menor dentre todas as regiões (5,6% do total), enquanto o de óbitos foi de 167, com uma taxa de mortalidade de 2,24. A maioria das hospitalizações na região Norte foi entre crianças de 1 a 4 anos, com 1.616 admissões, já entre menores de 1 ano houve 200 e crianças entre 5-9 anos 719, totalizando 2.535 internações (34% dos casos). Conclusão: Nota-se que houve uma maior prevalência de queimaduras e corrosões em crianças de faixa etária entre 1 a 4 anos. Tal cenário está associado não só com o fato desta ser uma fase de descobertas, mas também, visto que é uma morbidade de etiologia majoritariamente acidental, com a negligência parental, o que faz com que os índices desse agravo sejam tão elevados. Portanto, necessita-se de uma maior vigilância para que seja possível diminuir as taxas desse mal que é a segunda maior causa de óbito por trauma entre menores de 4 anos.